

Revista Científica Indexada Linkania Júnior - ISSN: 2236-6652

Volume 4 - Nº 2 – Abril/Junho - 2014

---

## PRINCIPAIS CAUSAS DO ABSENTEÍSMO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Cintia Carla de Souza Moisés<sup>1</sup>

Graduanda em Enfermagem

Magno Gomes da Silva<sup>2</sup>

Graduando em Enfermagem

Fernanda Castro Manhães<sup>3</sup>

Pós-Doutoranda em Cognição e Linguagem

Rosalee Santos Crespo Istoe<sup>4</sup>

Doutora em Saúde da Criança e da Mulher

### Resumo

Pesquisas apontam que, o ambiente de trabalho e o modo como este é organizado interfere na saúde do trabalhador, pois dependendo da maneira como este organiza seu tempo, espaço e suas relações, este pode ser extremamente danoso à saúde. Acredita-se que, o ambiente hospitalar é um local onde estes profissionais podem estar sujeitos a sofrimentos físicos e psíquicos, devido ao ritmo e divisão do trabalho, tempo insuficiente, pressões internas, turnos e repetitividade na execução das tarefas, além do sofrimento mental, que acarretam altos índices de absenteísmo. O objetivo do estudo foi analisar as principais causas do absenteísmo em profissionais de enfermagem.

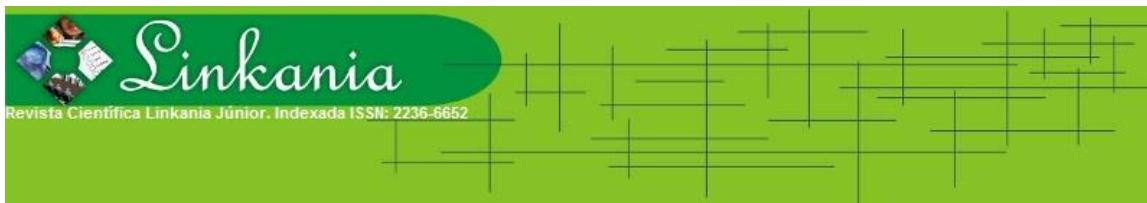
---

<sup>1</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - Rio de Janeiro, e-mail: [cintiacmoises@yahoo.com.br](mailto:cintiacmoises@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - Rio de Janeiro, e-mail: [magnocaraba@gmail.com](mailto:magnocaraba@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade Metropolitana São Carlos- FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana - Rio de Janeiro, e-mail: [castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com) (Orientadora).

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro, e-mail: [rosaleeistoe@gmail.com](mailto:rosaleeistoe@gmail.com)



**Revista Científica Indexada Linkania Júnior - ISSN: 2236-6652**

**Volume 4 - Nº 2 – Abril/Junho - 2014**

---

A pesquisa do presente estudo foi de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa dos dados, devido às características do objeto de estudo e do objetivo proposto. O estudo foi realizado em um hospital no município de São José do Calçado, situado na Região Sul do estado do Espírito Santo, em uma amostra composta por 40 profissionais de enfermagem daquela instituição, no mês de abril de 2014. Concluiu-se que os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem são reais e merece destaque importante no trabalho hospitalar e no conjunto da saúde, devendo ser incorporada a prevenção ao cotidiano desses profissionais, a fim de oferecer condições para que exerçam dignamente suas funções no trabalho e em sua vida social, continuamente prejudicada devido ao sofrimento constante por que passa em sua vida laboral.

Palavras-chave: absenteísmo; enfermagem; trabalho hospitalar.

### **Abstract**

The consensus is that the work environment and how it is organized interferes in workers health, because depending on how it organizes your time, space and relationships, this can be extremely harmful to health. The hospital is a place where these professionals are subject to physical and mental suffering, due to the pace and division of labor, insufficient time, internal pressures, shifts and repeatability in performing the tasks, apart from the mental suffering they cause high rates of absenteeism. Thus, this study is justified because of the importance of caring for the carers because nursing constitutes the basis of assistance, subject to physical and emotional occupational diseases, most of them being related to the work environment and the relationships established there. The aim of the study was to analyze, through a literature review, the main causes of absenteeism among nursing. It was concluded that the health risks to nursing professionals are real and deserve a prominent role in hospital work and joint health, prevention should be incorporated into the daily lives of these professionals in order to provide conditions for exercising their duties with dignity at work and its continually hampered due to the constant suffering that goes on in your working life social life.

Keywords: absenteeism; nursing; hospital work

## Introdução

Com o surgimento de novas tecnologias, o trabalho no ambiente hospitalar sofreu influências culturais e econômicas que propiciaram mudanças em sua função, tornando-se um local de cuidado, cura e reabilitação, levando a uma nova postura dos profissionais de saúde. Desta forma, “se o hospital deve ser um local em que se busca a saúde do cliente, torna-se incoerente ser um local determinante de problemas de saúde para os trabalhadores de saúde” (PAZ, 2009, p. 13).

Segundo Oliveira e Spiri (2011), o enfermeiro é o profissional que mais sofre com doenças, estando mais sujeito aos efeitos do estresse do que outros trabalhadores, gerando consequências que se manifestam por meio de sintomas digestivos, hipertensão arterial, cefaléia, insônia e ansiedade.

Existe uma preocupação crescente, por parte dos órgãos governamentais e pesquisadores, sobre as condições de trabalho dos profissionais da saúde, especialmente a enfermagem, pois tanto as condições de trabalho quanto o ambiente em que ele é exercido, de modo geral, nem sempre oferece efetiva segurança para os trabalhadores (VALENTE et al., 2010).

Diante desse quadro, o absenteísmo vem apresentando altos índices entre esses profissionais, sendo considerado um indicador importante da saúde dos trabalhadores e de suas condições de trabalho. Entre os profissionais de enfermagem, o absenteísmo deve merecer atenção especial, devido às características do trabalho e por influir diretamente na qualidade da assistência prestada (UMANN, 2011).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar as principais causas do absenteísmo em profissionais de enfermagem.

## 1. Referencial Teórico

Utiliza-se o termo absenteísmo para definir as faltas de um funcionário ao trabalho. Segundo Chiavenato (2002, p. 168), o absenteísmo está relacionado às “faltas ou ausências dos empregados ao trabalho”.

De forma mais abrangente, o absenteísmo diz respeito à soma dos períodos em que os trabalhadores se encontraram ausentes do serviço, devido a algum motivo interveniente, sendo ocasionado por inúmeros fatores, como condições inadequadas de trabalho, adoecimento, problemas sociais, culturais e de personalidade. Além destes fatores, podem ser citadas a falta de incentivo salarial, de valorização e ausência de autonomia, levando os profissionais, no decorrer dos anos, a terem suas condições de saúde prejudicadas, o que acarreta faltas ao serviço (ABREU, 2009).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o principal tipo de absenteísmo se relaciona à incapacidade causada por doença e acidentes de trabalho, sendo justificadas por atestados médicos, de acordo com as normas legais da Seguridade Social (ABREU, 2009).

Neste contexto, pode-se afirmar que o absenteísmo se constitui em um indicador importante para a avaliação da saúde dos trabalhadores e das condições em que realizam seu trabalho, assim como das políticas de recursos humanos utilizadas pelas instituições no que diz respeito à atenção à saúde do trabalhador (UMANN, 2011).

Especialmente na enfermagem, deve-se dar atenção especial ao absenteísmo, devido às características do trabalho e pelas implicações que pode acarretar na qualidade da assistência prestada, estando, em geral, relacionado às condições de trabalho, que demandam tarefas que colocam em risco a saúde e assiduidade ao trabalho (CASTRO et al., 2008).

Os prejuízos à saúde física e mental dos profissionais de enfermagem, que levam a altos índices de absenteísmo, são ocasionados, de modo geral, a prolongadas jornadas de trabalho, acúmulo de tarefas e ritmo acelerado, ações repetitivas, que ocasionam sofrimento, doença e até a morte (GOMES et al., 2007).

## 2.2 A saúde do trabalhador

As transformações ocorridas no mundo, resultado dos avanços tecnológicos, fizeram surgir uma diferente perspectiva na análise da relação do homem com o trabalho, fazendo com que seja necessário incorporar a esta análise o ambiente no qual ocorre a atividade e que a condiciona, além das consequências deste para o indivíduo, compreendendo a relação saúde e doença como um processo social, resultado das relações do homem consigo mesmo e dos homens com a sociedade e com a natureza, num dado momento. Todas estas interações passam, de algum modo, pela forma como o homem produz o seu trabalho, construindo e transformando a sociedade (MATTENBERGER, 2009).

De acordo com Grisci e Bessi (2004), dentre as diversas exigências e consequências da reestruturação produtiva sobre os trabalhadores, podem ser citadas a intensificação do trabalho, as pressões (de diferentes ordens) por resultados e por mudanças comportamentais, o surgimento de competição, a precarização do trabalho, a fragilização, o sofrimento psíquico e o adoecimento dos trabalhadores.

No mesmo sentido Lancman et al. (2006) ressaltam que tais mudanças podem vir acompanhadas por deterioração das condições de trabalho, sobrecarga para os que permanecem, falta de inovação tecnológica para suprir

o aumento na demanda de serviço, deterioração da imagem do funcionário e responsabilização dos mesmos pelas inoperâncias dos serviços.

### 2.3 Fatores de adoecimento do Profissional de Enfermagem

No que se refere aos trabalhadores de enfermagem, a preocupação com a saúde destes profissionais se deu com maior intensidade a partir da década de 1980 no Brasil. Segundo Ribeiro e Shimizu (2007), o trabalhador de enfermagem atua em condições que tornam vulnerável seu estado de saúde, devendo, para caracterizar as peculiaridades do seu trabalho, serem analisadas a composição da força de trabalho, a formação técnica heterogênea das equipes, formas de organização e divisão de trabalho, a predominância do sexo feminino, a remuneração, o trabalho em turnos e a constante vivência de tensões, entre outras.

No ambiente hospitalar, vem se tornando cada vez mais comum os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, acometendo com mais frequência a equipe de enfermagem, uma vez que são esses profissionais que lidam diretamente com o paciente, com agulhas e outros tipos de materiais pérfuro-cortantes, equipamentos, soluções e outros (CORREA; DONATO, 2007).

Devido a esta situação, vem se discutindo com frequência as condições inadequadas de trabalho nessas instituições, expondo os profissionais a diversos acidentes, ocasionando as piores condições em relação a outros serviços, pois a atividade laboral hospitalar possui características próprias, como o trabalho noturno, a alternância, horas extras e plantões, que provocam desgaste físico, alteração do ritmo circadiano, tempo de sono insuficiente, que levam à diminuição da capacidade cognitiva e de execução de tarefas,

---

favorecendo a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho (CAVALCANTE et al., 2006).

Tais situações vêm acarretando altos índices de absenteísmo dos profissionais de enfermagem de suas atividades laborais, especialmente daqueles que atuam em hospitais, instituição tipicamente insalubre, levando a uma desorganização do serviço, gerando insatisfação e sobrecarga entre os trabalhadores presentes e conseqüentemente diminuindo a qualidade da assistência prestada ao paciente (SOUZA et al., 2010).

Em grande parte das instituições, a assistência de enfermagem vem sendo penalizada com a carência dos recursos humanos e materiais, interferindo diretamente na qualidade da assistência prestada à população, suscitando insatisfação nos profissionais, que se sentem impotentes e frustrados com a situação (CHAVES MAURO et al., 2010).

O processo de trabalho do enfermeiro apresenta inúmeras situações que ocasionam um desgaste contínuo com conseqüentes perdas das condições satisfatórias de vida. Segundo Franco et al. (2005), questões como a sobrecarga de trabalho, as relações interpessoais, as situações constantes de dor e morte, a falta de autonomia e o excesso de autoridade dos supervisores no trabalho do enfermeiro têm provocado discussões no meio acadêmico, devido às sérias conseqüências que acarretam.

Apesar dos profissionais de enfermagem se identificarem com o trabalho que realizam, estes convivem com angústias intensas conseqüentes da complexidade do cuidado, pela necessidade de conhecer e manusear equipamentos e saber realizar essas atividades com iniciativa e segurança, além do contato muito próximo com pacientes e familiares, despertando os mais variados sentimentos nos profissionais (OLIVEIRA; SPIRI, 2011).

Assim, é imperativo que sejam implementadas medidas de prevenção que utilizem estratégias envolvendo pacientes, trabalhadores de enfermagem,

equipamentos e ambiente de trabalho, a fim de evitar ou minimizar o sofrimento que vem sendo imposto aos trabalhadores de enfermagem.

### **3 Metodologia**

A pesquisa do presente estudo foi de natureza descritiva exploratória, com abordagem qualitativa dos dados, devido às características do objeto de estudo e do objetivo proposto.

O estudo foi realizado em um hospital no município de São José do Calçado, situado na Região Sul do estado do Espírito Santo, em uma amostra composta por 40 profissionais de enfermagem daquela instituição, no mês de abril de 2014.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semi-estruturado abordando aspectos específicos sobre a saúde destes profissionais, tendo sido coletados diretamente junto aos entrevistados, onde foram informados pelo pesquisador sobre a importância da pesquisa.

Os dados foram analisados, demonstrados e discutidos através de gráficos realizados no programa Excel. Todos os entrevistados assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, com garantia da confiabilidade dos dados coletados.

### **4 Resultados e Discussão**

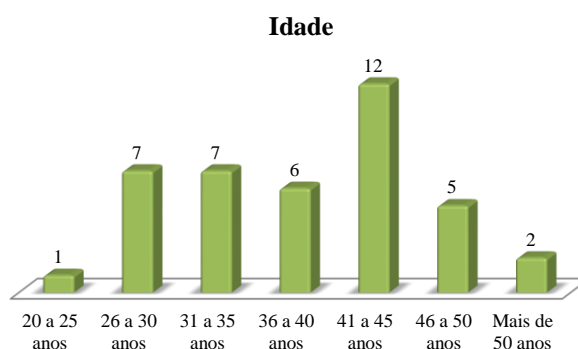
A pesquisa foi realizada com 40 profissionais de enfermagem que atuam em uma instituição hospitalar no município de São José do Calçado-ES, no mês de abril de 2014. A amostra foi composta por 26 (65%) profissionais do sexo feminino e 14 (35%) do sexo masculino.



Estudo realizado em um hospital universitário de Pernambuco por Ferreira et al. (2011), obteve uma porcentagem de profissionais do sexo feminino de 72,78%, estando pouco acima do constatado no presente trabalho, enquanto a pesquisa de Silva e Marziale (2002) apresentou uma prevalência feminina em todas as categorias profissionais de enfermagem perfazendo 89,9% dos profissionais.

No que se refere à idade, 1 entrevistado possuía entre 20 e 25 anos, 7 entre 26 e 30 anos, 7 entre 31 e 35 anos, 6 entre 36 e 40 anos, 12 entre 41 e 45 anos, 5 entre 46 e 50 anos e 2 possuíam idade acima de 50 anos.

**Gráfico 1 - Idade**

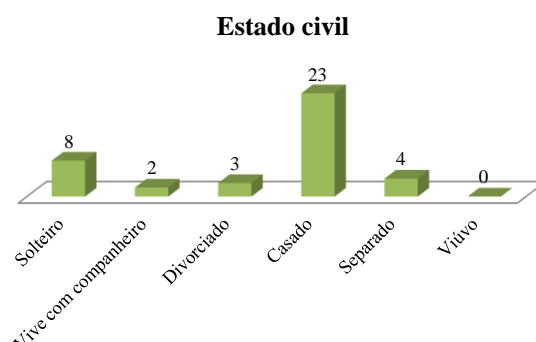


**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Observa-se que a população entrevistada é relativamente jovem, onde 80% possui entre 26 e 45 anos de idade. De acordo com Faria et al. (2005), a faixa etária mais propensa ao absenteísmo é entre os 30 e 49 anos, havendo uma relação de maior frequência de faltas com o avançar da idade do profissional, pois sua adaptação às condições estressantes no trabalho torna-se menor.

Em relação ao estado civil, 8 se declararam solteiros, 2 vivem com companheiro, 3 são divorciados, 23 são casados e 4 são separados.

**Gráfico 2 - Estado civil**

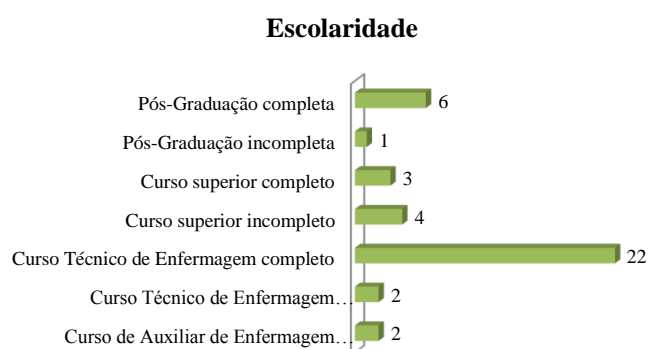


**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Para Alves e Godoy (2001), os profissionais casados possuem maior índice de absenteísmo, devido às responsabilidades domésticas, que acaba por sobrecarregá-los.

Quanto à escolaridade, 6 possuem pós-graduação completa, 1 possui pós-graduação incompleta, 3 concluíram o curso superior, 4 possuem curso superior incompleto, 22 afirmaram possuir o curso técnico de enfermagem completo, 2 ainda não concluíram o curso técnico de enfermagem e 2 possuem curso completo de auxiliar de enfermagem.

**Gráfico 3 - Escolaridade**



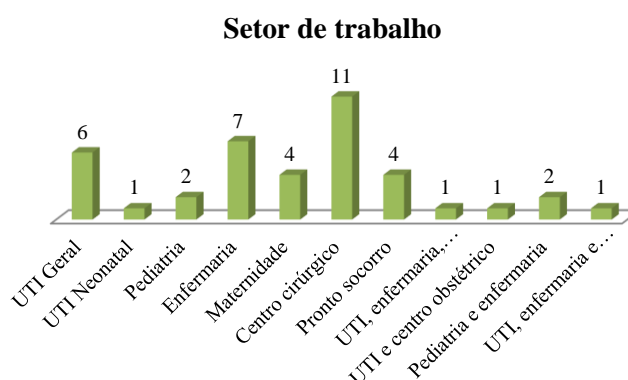
**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

No que se refere à ocupação no hospital, 3 entrevistados atuam como auxiliar de enfermagem, 31 como técnicos de enfermagem e 6 como enfermeiros.

Estudo de Magalhães et al. (2011) constatou que os profissionais de enfermagem de nível técnico compõem a categoria onde ocorre maior número de afastamentos, devido a ser um grupo grande dentro das instituições hospitalares, envolvendo-se mais que as demais categorias em funções de risco e de difícil execução, além de estar predisposto a doenças psíquicas, ocasionadas por esgotamento físico e mental.

Quanto ao setor de trabalho, o centro cirúrgico foi o setor com maior número de entrevistados (11), seguido da enfermaria com 7, da UTI geral com 6, maternidade e pronto socorro com 4, pediatria com 2, pediatria e enfermaria com 2, e apenas 1 profissional nos demais setores.

**Gráfico 4 - Setor de trabalho**

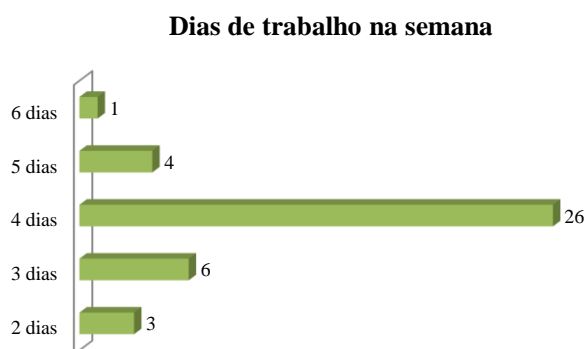


**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

De acordo com Collatto (2009), os profissionais que trabalham no centro cirúrgico e em UTIs estão mais expostos e vulneráveis a eventos traumáticos, à alta complexidade tecnológica, exigindo decisões rápidas e precisas, devido a frequência de situações inesperadas que podem levar à morte do paciente, o que acarreta um elevado nível de estresse, ansiedade, depressão e absenteísmo.

Quanto aos dias semanais de trabalho, 1 profissional declarou trabalhar 6 dias, 4 trabalham 5 dias, 26 trabalham 4 dias, 6 trabalham 3 dias e 3 trabalham 2 dias.

**Gráfico 5 - Dias de trabalho na semana**



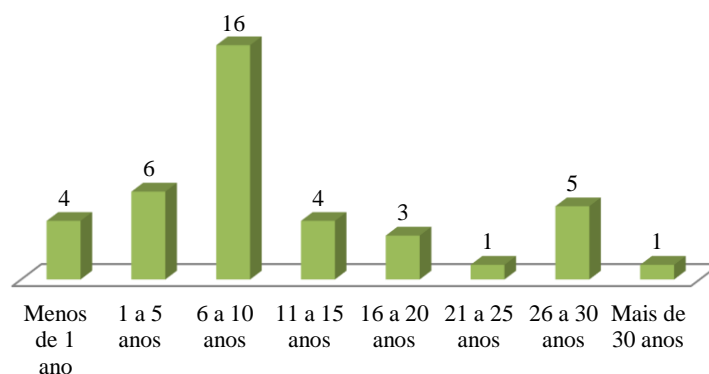
**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Os turnos de 12 horas de trabalho contínuo, seguidos de 36 horas de descanso, exigem esforços físicos e mentais intensos nos profissionais de enfermagem, além dos ritmos biológicos e sociais sofrerem alterações significativas para aqueles que atuam no período noturno (FISCHER et al., 2002).

No que se refere ao tempo de trabalho, 4 profissionais afirmaram trabalhar há menos de 1 ano, 6 trabalham entre 1 e 5 anos, 16 entre 6 e 10 anos, 4 entre 11 e 15 anos, 3 entre 16 e 20 anos, 1 entre 21 e 25 anos, 5 entre 26 e 30 anos e 1 há mais de 30 anos.

**Gráfico 6 – Tempo de trabalho**

### Tempo de trabalho



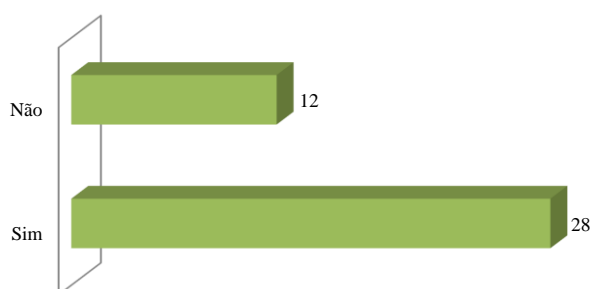
**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Trabalhos de Gehring Junior et al. (2007) e Abreu (2009) concluíram que trabalhadores com mais de 2 anos na instituição apresentaram maior taxa de absenteísmo, tanto em instituições públicas quanto privadas, o que pode estar relacionado à necessidade de cumprir estágio probatório nas instituições públicas, assim como pode ser decorrente do desgaste que sofrem na execução das tarefas ao longo dos anos.

A segunda parte do questionário se voltou a questões do absenteísmo dos profissionais. Ao serem perguntados se apresentaram atestado médico nos últimos 12 meses, 12 (30%) responderam que não e 28 (70%) responderam afirmativamente.

**Gráfico 7 - Apresentação de atestado médico**

### Apresentou atestado



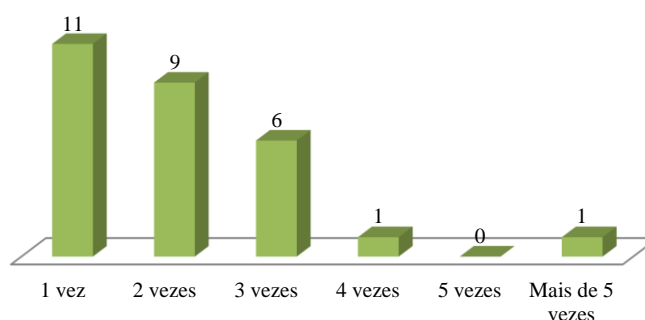
**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Levantamento realizado por Magalhaes et al. (2011) em um hospital escola obteve resultado superior ao do presente estudo, constatando um índice 92,9% de licenças médicas dos trabalhadores de enfermagem.

Dos 28 entrevistados que responderam positivamente à pergunta anterior, 11 (42%) apresentaram atestado 1 vez, 9 (17%) apresentaram 2 vezes, 6 (8%) apresentaram 3 vezes, 1 (3%) apresentou 4 atestados e 1 (3%) apresentou mais de 5 atestados.

**Gráfico 8 - Número de atestados**

**Quantos vezes apresentou atestado**

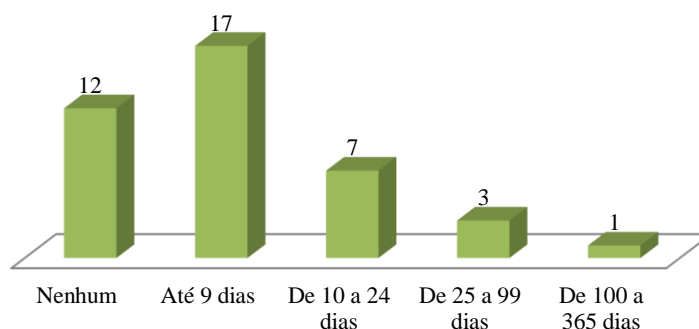


**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Questionados sobre quantos dias inteiros estiveram fora do trabalho devido a problemas de saúde, consulta médica ou para a realização de exames durante os últimos 12 meses, 12 (30%) responderam que nenhum, 17 (42%) se ausentaram por até 9 dias, 7 (17%) entre 10 e 24 dias, 3 (8%) entre 25 e 99 dias e 1 (3%) entre 100 e 365 dias.

**Gráfico 9 - Ausência do trabalho**

### Ausência do trabalho



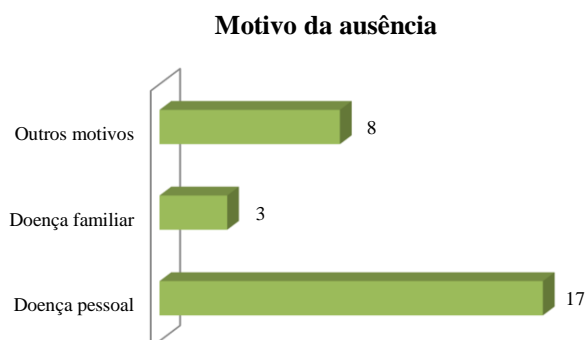
**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Abreu (2009) constatou que um índice de 83,23% profissionais de enfermagem se ausentaram do trabalho por períodos de até 14 dias, número superior ao encontrado neste estudo, da mesma forma que o trabalho de Silva e Marziale (2000), que obteve índice de 80% de ausências com duração inferior a 15 dias.

Dos 28 entrevistados que faltaram ao trabalho nos últimos 12 meses, quando indagados sobre os motivos de suas faltas, 17 (61%) alegaram doença pessoal, 3 (12%) devido a doença familiar e 8 (28%) por outros motivos.

Estudo de Silva e Marziale (2000) obteve resultado um pouco superior, com 75% de faltas ocasionadas por doença pessoal, e 26% relacionadas a acompanhamento de familiares a tratamento de saúde, doação de sangue, licença nojo e gala, dispensa para audiências e liberação para participação em eventos/treinamentos.

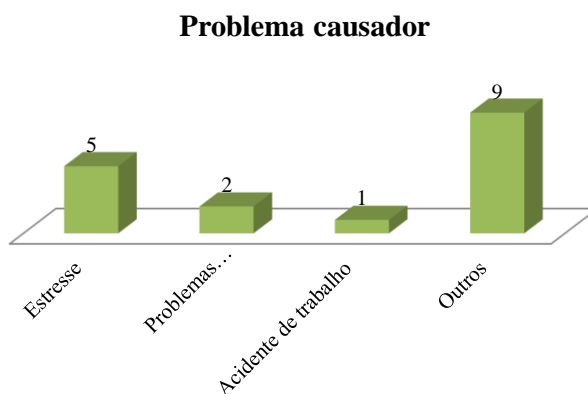
**Gráfico 10 - Motivo da ausência**



**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Dentre os 17 entrevistados que afirmaram ter se ausentado devido a doença pessoal, 5 informaram que o problema causador foi o estresse, 2 devido a problemas osteomusculares, 1 por acidente de trabalho e 9 devido a outros problemas, tendo sido citados Insuficiência renal crônica, dengue, faringite, cisto no ovário, pneumonia, conjuntivite e dor abdominal.

**Gráfico 11 - Motivo da ausência**



**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Appolinário (2008) constatou que os diagnósticos que ocasionaram maior índice de absenteísmo foram as doenças do aparelho respiratório, do sistema osteomuscular, infecciosas e parasitárias, do sistema nervoso, sistema tegumentar, transtornos mentais e sinais e sintomas mal definidos,



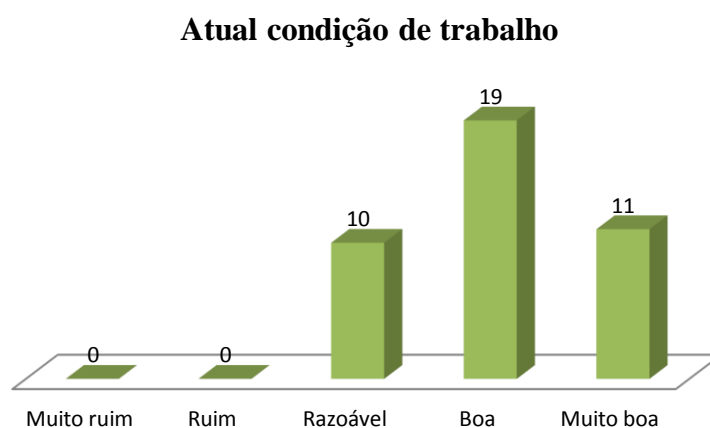
relacionando tais causas a condições de trabalho inadequadas, além de fatores de risco presentes no cotidiano da enfermagem.

Ao serem perguntados se consideram que seus problemas de saúde são causados pelo trabalho, dos 17 entrevistados que tiveram que se ausentar do trabalho devido a doença pessoal, 13 responderam que sim, 3 consideram que não e 1 não soube responder.

Segundo Martins e Felli (2013), existe um elevado grau de desconhecimento desses trabalhadores sobre o processo patológico que vivenciam, resultado de informações contraditórias e incompletas, da pouca veiculação pela mídia de assuntos relacionados aos agravos à saúde do trabalhador, e da falta de grupos educativos que trabalhem informações como sintomas, causas e opções terapêuticas com as classes trabalhadoras em.

Os entrevistados foram indagados sobre como consideram sua atual condição de trabalho, tendo 10 considerado razoável, 19 consideram boa e 11 muito boa (Gráfico 15).

**Gráfico 12 - Atual condição de trabalho**



**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

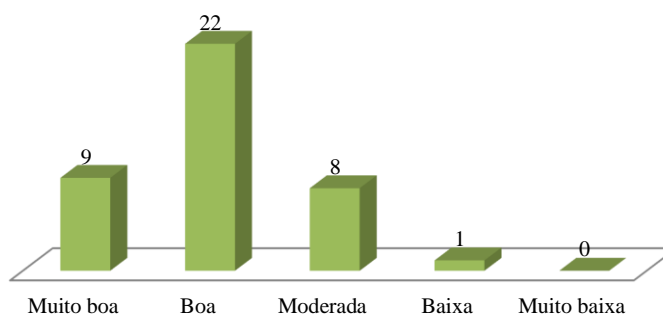
Os resultados obtidos neste estudo apresentaram índices superiores aos observados na literatura consultada, que vem ressaltando a situação dos profissionais de enfermagem como penosa, devido aos rodízios e escalas em

turnos alternados, baixa remuneração, duplas e até triplas jornadas, convívio constante com a dor, sofrimento e morte, além de perceberem a desvalorização do seu trabalho e condições insalubres (SANTOS FILHO et al., 2009).

Quanto à capacidade para o trabalho, 9 responderam muito boa, 22 consideram boa, 8 consideram moderada e 1 considera baixa.

**Gráfico 13** - Capacidade para o trabalho

**Capacidade para o trabalho**

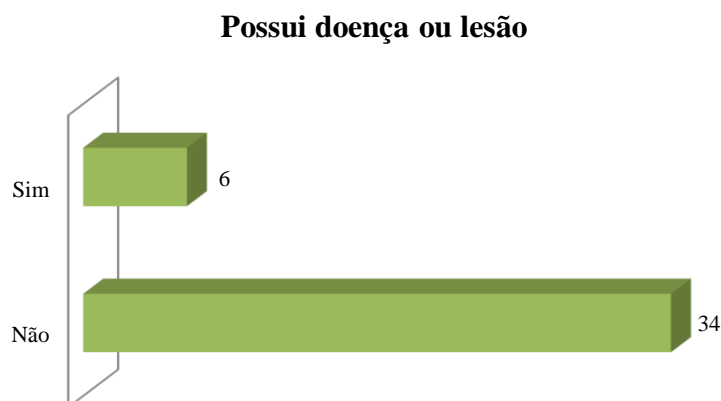


**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Souza et al. (2009) enfatizam que, por ter um trabalho significativamente estressante, os profissionais de enfermagem podem se tornar desmotivados, insatisfeitos, apresentando altas taxas de absenteísmo, chegando ao abandono da profissão, pois ambientes turbulentos e conflitantes colaboram para manter viva a demanda interna, externa ou psicologicamente negativa, ocasionando estresse ao trabalhador, que geralmente demora a perceber seu adoecimento.

Questionados se possuem alguma lesão ou doença que impeça ou dificulte a execução do seu trabalho atual, 6 responderam afirmativamente, informando que possuem hérnia de disco e lombalgia, enquanto 34 informaram que não. Dos 6 entrevistados que possuem doença ou lesão incapacitante, todos consideram que o problema de saúde foi causado pelas exigências físicas e/ou psicológicas da profissão.

**Gráfico 14** - Possui doença ou lesão



**Fonte:** Pesquisa de própria autoria.

Para Bakkea e Araújo (2010), os profissionais que atuam junto aos pacientes voltam suas preocupações à assistência dos usuários, priorizando estes em detrimento de si mesmos, deixando de lado os riscos existentes na execução de suas tarefas, podendo tais riscos serem aumentados devido à diversificação da organização do trabalho e especialidade da assistência, acarretando alterações na saúde advindas da intensidade, diversidade e tempo do contato entre pacientes e profissionais.

## 5 Conclusões

Os enfermeiros constituem um grupo profissional que cumpre um dos mais importantes papéis sociais e humanitários, zelando pela saúde e bem-estar daqueles que se encontra com a saúde prejudicada. Entretanto, tais cuidados dispensados às pessoas enfermas, associados às baixas remunerações, à frequente necessidade de duplas, às vezes triplas jornadas, a execução de tarefas desagradáveis, a elevada tensão emocional, além da pressão psicológica que sofrem, acaba gerando graves danos à saúde, que por sua vez, podem acarretar acidentes, absenteísmo, afastamento precoce do

trabalho, encurtamento de vida e até mesmo morte prematura destes trabalhadores.

Para que um trabalhador seja cuidado em seu ambiente de trabalho, é necessário que este, em termos sociais e estruturais, forneça as condições e meios necessários para que possa oferecer conforto, bem-estar, realização e valorização, seja no âmbito profissional ou pessoal, bem como possibilite a expressão das emoções e pontos de vista do profissional, pois o trabalho saudável deve ser adequado às potencialidades e limites das condições humanas e das organizações, em busca de minimizar o aparecimento de doenças crônicas.

A literatura utilizada permite observar que os dilemas e o sofrimento em relação à organização e sobrecarga de trabalho e à carência de recursos, entre tantos fatores geradores de sofrimento por que passam os enfermeiros, são comuns à maioria desses profissionais. As condições de trabalho a que são submetidos os profissionais de enfermagem são fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma assistência que desencadeia desgaste físico e emocional nos trabalhadores, que criam estratégias defensivas de enfrentamento como a fuga, a banalização e a negação.

No presente estudo, foi possível constatar que, apesar do alto índice de absenteísmo, grande parte dos profissionais considera boa sua capacidade e condição para o trabalho, o que se mostra uma situação controversa, pois, dentre os afastamentos por doença pessoal, parte delas foram ocasionadas por estresse e problemas osteomusculares, doenças comprovadamente causadas pelos esforços na execução das atividades necessárias para a execução das tarefas diárias da enfermagem.

Conclui-se, portanto, a necessidade de se buscar alternativas e estratégias de fortalecimento dos enfermeiros, desenvolvendo suas competências éticas, organizacionais e educacionais, para que possam

reivindicar e alcançar modificações nos seus contextos ambientais de atuação, a fim de desempenharem suas funções de forma mais autônoma, com condições de se expressarem e defenderem seus direitos, saberes e valores, exercendo a profissão com mais qualidade, o que por sua vez refletir-se-á na qualificação do cuidado prestado e na redução dos imensos sofrimentos pelos quais a classe vem passando. Vale ressaltar que o sucesso de tal empreitada requer a participação de todos os profissionais e o reconhecimento das instituições onde estes estão vinculados.

Os agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem são reais e merece destaque importante no trabalho hospitalar e no conjunto da saúde, devendo ser incorporada a prevenção ao cotidiano desses profissionais, a fim de oferecer condições para que exerçam dignamente suas funções no trabalho e em sua vida social, continuamente prejudicada devido ao sofrimento constante por que passa em sua vida laboral.

## Referências

ABREU, R.M.D. **Estudo do absenteísmo na equipe de enfermagem de um hospital de ensino**. Dissertação (Mestrado em Atenção a Saúde). Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2009.

ALVES, M.; GODOY, S. C. B. Procura pelo serviço de atenção à saúde do trabalhador e absenteísmo-doença em um hospital universitário. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 73-81, jan./dez. 2001.

APPOLINÁRIO, R.S. Absenteísmo na equipe de enfermagem: análise da Produção científica. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 83-7, jan./mar. 2008.

BAKKEA, H.A.; ARAÚJO, M.C. Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário. **Produção**, v. 20, n. 4, p. 669-76, out./dez. 2010.

---

CASTRO, I.; BERNARDINO, E.; RIBEIRO, E.L.Z. Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal: perfil do profissional e motivos das ausências. **Cogitare enferm.**, v. 13, n. 3, p. 374-9, 2008.

CAVALCANTE, C.A.A.; ENDERS, B.C.; MENEZES, R.M.P.; MEDEIROS, S.M. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006.

CHAVES MAURO, M.Y.; FONTES DA PAZ, A.; CHAVES MAURO, C.C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery**, v. 14, n. 2, p. 244-52, abr./jun. 2010.

CHIAVENATO, I. **Administração de Recursos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COLLATTO, P.N. **Absenteísmo no bloco cirúrgico do HNSC: desmistificando o senso comum**. TCC (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde). Porto Alegre: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 2009.

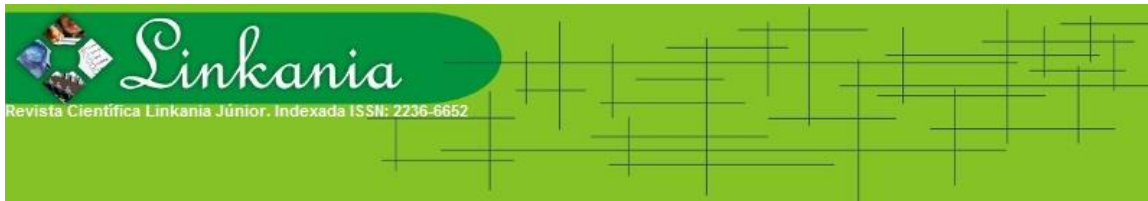
CORREA, C.F.; DONATO, M.. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem da Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 197-204. Jun. 2007

FARIA, A.C.D.; BARBOZA, D.B.; DOMINGOS, N.A.M. Absenteísmo por Transtornos Mentais na Enfermagem no período de 1995 a 2004. **Arquivos de Ciência da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 12, n. 1, p. 14-20, jan./mar. 2005.

FERREIRA, E.V.; AMORIM, M.J.M.; LEMOS, R.M.C. et al. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um Hospital Universitário do Estado de Pernambuco. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 4, p. 742-9, out./dez. 2011.

FISCHER, F.M.; TEIXEIRA, L.R.; BORGES, F.N.S. et al. Percepção do Sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. **Cad. Saúde Pública**, v. 18, p. 1261-79, 2002.

FRANCO, G. P.; BARROS, A. L. B. L.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, vol 13, n. 2, mar./abril, 2005.



Revista Científica Indexada Linkania Júnior - ISSN: 2236-6652

Volume 4 - Nº 2 – Abril/Junho - 2014

GEHRING JUNIOR, G.; CORRÊA FILHO, H.R.; VIEIRA NETO, J.D. et al. Absenteísmo-doença entre profissionais de enfermagem da rede básica do SUS Campinas. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 10, n. 3, p. 401-09, 2007.

GOMES, A.R.; FRAGA, J.B.; FRAGA, M.C.A. et al. Absenteísmo de enfermagem em hospital público universitário. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 25, n. 3, p. 213-9, 2007.

GRISCI, C.L.I.; BESSI, V.G. Modos de trabalhar e de ser na reestruturação bancária. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 160-200, jul./dez. 2004.

INOUE, K.C.; MATSUDA, L.M.; SILVA, D.M.P.P. Absenteísmo em Unidade de Terapia Intensiva de um hospital-escola. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, Suplem. 1, p. 11-7, 2008.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I.; JARDIM, T.A. Sofrimento psíquico e envelhecimento no trabalho. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 17, n. 3, p. 129-136, set./dez. 2006.

MAGALHÃES, N.A.C.; FARIAS, S.N.P.; MAURO, M.Y.C. et al. O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 224-30, abr./jun. 2011.

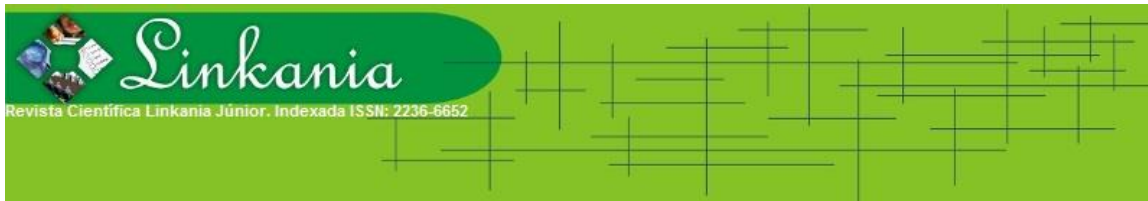
MARTINS, A.C.; FELLI, V.E.A. Sintomas músculo-esqueléticos em graduandos de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 1, p. 58-62, 2013.

MATTENBERGER, D.B.. **Saúde do trabalhador no setor privado: Um estudo de caso sobre a Guarda Portuária**. Monografia (Graduação em Serviço Social). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, E.M.; SPIRI, W.C. Dimensão pessoal do processo de trabalho para enfermeiras de Unidades de Terapia Intensiva. **Acta Paul Enferm**, v. 24, n. 4, p. 550-5, 2011.

PAZ, A.F. **Relação entre fatores de risco no ambiente hospitalar e a saúde dos trabalhadores de enfermagem**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

RIBEIRO, E.J.G.; SHIMIZU, H. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.60, n. 5, p. 535-40, 2007.



Revista Científica Indexada Linkania Júnior - ISSN: 2236-6652

Volume 4 - Nº 2 – Abril/Junho - 2014

---

SANTOS FILHO, S.B.; BARROS, M.E.B.; GOMES, R.S. A política nacional de humanização como política que se faz no processo de trabalho em Saúde. **Comunicação Saúde Educação**, n. 12, p. 603-13, 2009.

SILVA, D.M.P.P.; MARZIALE, M.H.P. Absenteísmo de trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 44-51, outubro 2000.

SOUZA, A.S.; FERREIRA, L.H.F.; VALENTE, G.S.C. et al. Doenças ocupacionais: absenteísmo por prevalência de dor no sistema músculo-esquelético em profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico. **Rev enferm UFPE**, v. 4, n. 4, p. 1718-23, out./dez. 2010.

SOUZA, N.R.; BERNARDES, E.H.; FONSECA, H.O.G. et al. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). **Ciência et Praxis**, v. 2, n. 4, 2009.

UMANN, J.; GUIDO, L.A.; LEAL, K.P. et al. Absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar. **Cienc Cuid Saúde**, v. 10, n. 1, p. 184-90, jan./mar. 2011.

VALENTE, G.S.C.; GOMES, H.F.; GRECO, R.M. Condições ergonômicas do trabalho de enfermagem: análise da produção socializada entre os anos de 1998 e 2008. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam**, v. 2, n. 3, p. 1128-42, jul./set. 2010.